
Rosa Luxemburgo*

Clara Zetkin**

Rosa Luxemburgo foi uma mulher de vontade indomável. O autocontrole severo colocou um freio no ardor vigoroso de seu temperamento, ocultando-o sob uma atitude aparentemente reservada e calma. Senhora de si mesma; ela foi capaz de liderar outros. Sua delicada sensibilidade precisava ser protegida de influências externas. Sua aparente frieza e estrita reserva eram a moldura por trás da qual se encobria uma vida de ternura e sentimentos profundos; uma riqueza de simpatia que não parava no ser humano, mas abrangia todas as coisas vivas e circundava o mundo como um todo unido.

De vez em quando, Rosa Vermelha, cansada e desgastada pelo trabalho, saía de seu caminho para pegar uma lagarta perdida e recolocá-la em sua folha apropriada. Seu coração compassivo se aqueceu com o sofrimento humano e tornou-se mais terno com o passar dos anos. Ela sempre encontrava tempo para dar ouvidos de boa vontade àqueles que precisavam de conselho e ajuda. Ela alegremente e com frequência deixava de lado seu próprio prazer, a fim de socorrer os que necessitavam de seu auxílio. Uma severa administradora de tarefas¹ para si mesma, ela tratava seus amigos com uma indulgência instintiva; ela considerava as aflições e problemas dos amigos como mais comoventes do que os seus próprios problemas.

Como amiga, ela era um modelo de lealdade e amor, de humildade e gentil solicitude. De que qualidades raras foi dotada, esta “fanática resoluta”! Quão preme de pensamento e vivacidade era sua relação com as pessoas íntimas! Sua reserva natural e dignidade a ensinaram a sofrer em silêncio. Nada indigno existia para ela. Pequena e de corpo delicado, Rosa era, no entanto, consumida por uma energia incomparável. Ela fez as exigências mais implacáveis de sua própria capacidade de trabalho e alcançou

* Tradução: Nildo Viana (<http://nildoviana.com>).

** Clara Zetkin foi ativista socialista e integrante da Liga Spartacus ao lado de Rosa Luxemburgo.

¹ “*Task-mistress*”, termo que consta na versão inglesa, significa “uma mulher cuja função é atribuir tarefas, especialmente as pesadas, a outras pessoas” ou “uma mulher que supervisiona o trabalho dos outros com rigor”, cuja versão em português mais próxima seria algo como “administradora de tarefas” (NT).

resultados surpreendentes. Quando parecia que ela deveria sucumbir à exaustão consequente de seus labores, ela embarcaria em outra tarefa exigindo um gasto ainda maior de vitalidade. Tais esforços foram realizados “a fim de me dar um descanso”. Raramente se ouvia em seus lábios a frase "não posso"; com mais frequência ouviam-se as palavras "devo". Sua saúde frágil e as circunstâncias desfavoráveis de sua vida não diminuíram seu vigor. Provada dolorosamente por enfermidades físicas, cercada de dificuldades, ela permaneceu fiel a si mesma. Sua sensação interior de liberdade eliminou todos os obstáculos de seu caminho.

O camarada Mehring estava certo ao afirmar que Rosa Luxemburgo era uma das seguidoras mais perspicazes e inteligentes de Marx. Dotada de astúcia e completa independência de pensamento, ela se recusou a aceitar qualquer fórmula tradicional apenas por causa de crença; ela investigou cada ideia, cada fato, que assim adquiriu um valor especial e pessoal para ela. Ela combinou em grau raro o poder da dedução lógica com uma compreensão aguda da vida cotidiana e seu desenvolvimento. Sua mente intrépida não se contentava apenas em conhecer os ensinamentos de Marx e elucidar as doutrinas do mestre. Ela empreendeu pesquisas independentes e continuou o trabalho de criação que é a própria essência do espírito de Marx. Ela possuía uma notável capacidade de exposição lúcida e sempre conseguia encontrar as palavras mais adequadas para expressar seus pensamentos em toda a sua plenitude.

Rosa Luxemburgo nunca se contentou com as insípidas e áridas dissertações teóricas tão caras aos nossos eruditos socialistas. Seu discurso foi brilhantemente simples; brilhava com inteligência e estava cheio de humor mordaz; parecia ser a encarnação do entusiasmo e revelava a amplitude de sua cultura e a riqueza superabundante de sua vida interior. Ela era uma esplêndida teórica do socialismo científico, mas nada tinha em comum com os mesquinhos pedantes que extraem sua sabedoria de alguns poucos trabalhos científicos. Sua sede de conhecimento era insaciável. Sua mente receptiva, sua compreensão intuitiva, voltaram-se para a natureza e para a arte como uma fonte de felicidade e perfeição moral.

O socialismo foi para Rosa Luxemburgo uma paixão dominante que absorveu toda a sua vida, uma paixão ao mesmo tempo intelectual e ética. A paixão a consumiu e se transformou em trabalho criativo. Esta rara mulher tinha apenas uma ambição, uma tarefa na vida - preparar-se para a revolução que iria abrir o caminho para o socialismo. Sua maior alegria, seu sonho, era viver para ver a revolução, participar de suas lutas. Rosa

Luxemburgo deu ao socialismo tudo o que tinha para dar; nenhuma palavra pode jamais expressar a força de vontade, o desinteresse e a devoção com que ela serviu à causa. Ela ofereceu a sua vida no altar do Socialismo, não só na morte, mas nos longos dias do seu trabalho, nas horas, nas semanas e nos anos consagrados à luta. Assim, ela adquiriu o direito de exigir dos outros que eles, também, sacrifiquem tudo pelo socialismo - tudo, sem exceção da vida. Ela era a espada, ela era o fogo da revolução. Rosa Luxemburgo continuará sendo uma das maiores figuras da história do socialismo internacional.